

traço

Para quem gosta de arquitetura e design

Dezembro 2015
Janeiro
Fevereiro 2016

arquitetura + design

Caderno especial do Jornal Construir nº 307

» NOVA ESCOLA NOS AÇORES

AND+RE DESENHA NOVA ESCOLA BÁSICA DE ARRIFES

» EUROPAN PORTUGAL

PROPOSTAS PARA BARREIRO, AZENHA DO MAR E SANTO TIRSO DISTINGUIDAS

» FPM 41

A PROPOSTA DE BARBAS LOPES PARA MUDAR O "CORACÃO" DE LISBOA

A proposta industrial de Sangalli



Texto: Pedro Cristino
Fotos: Massimo Crivellari

Anova unidade de produção e de gestão da Rubinetterie Bresciane Bonomi, em Gussago, na província de Brescia, já entrou em funcionamento. Este complexo industrial projectado pelo arquitecto Gianfranco Sangalli, inclui a construção de edifícios utilizados para manufactura, cobrindo um total de 53.300 metros quadrados, divididos por fábrica e por edifícios de escritórios e serviços. Este novo “quartel-general” proporciona à empresa de fabrico de válvulas um local de trabalho e produção para continuar o negócio iniciado em 1901. O projecto do arquitecto tansalpino localiza-se numa área de 117.500 metros quadrados, onde constam espaços inicialmente pensados para utilização pública, cobrindo uma área de 23.400 metros quadrados – 20% da área total – dos quais 16.600 metros quadrados são destinados a zonas verdes, estacionamento automóvel e estradas. Este novo complexo é agora composto por uma fábrica de cerca de 30 mil metros quadrados e por um edifício de 4.200 metros quadrados.

Fábricas

“Todo o complexo da Rubinetterie Bresciane Bonomi é caracterizado pela utilização de elementos metálicos”, destaca a memória descritiva, que explica que a estrutura das fábricas é feita em aço, de forma a cobrir uma largura de 40 metros com um único vão e expandir as áreas da cobertura tipo “shed”. Isto tornou possível explorar a luz natural nas zonas verticais da cobertura e aumentar a presença de painéis fotovoltaicos dispostos nas áreas inclinadas da cobertura. No exterior, uma “vasta textura metálica”, feita em folha de metal com trastes, percorre todas as superfícies do perímetro. Este revestimento explora as técnicas de instalação e os detalhes que “tendem a acentuar as dimensões horizontais dos volumes”, contrariadas apenas pelo arranjo vertical do armazém automatizado, que tem uma altura de 17 metros. As unidades de produção “definem alas arquitectónicas, contra as quais o edifício de escritórios e serviços se destaca, posicionado ao longo do eixo rodoviário da auto-estrada Padana Superiore”, que delimita a área.

Escritórios

O edifício de escritórios, ao contrário dos volumes que albergam as fábricas, é revestido por uma malha de metal, desanexada da estrutura das paredes e suportada por uma armação constituída por anéis de aço, que se desenvolve horizontalmente e é “repetidamente interrompida para dar espaço às aberturas principais”. Para a parte inferior do volume, o arquitecto italiano escolheu uma parede em fibrocimento ventilado. Na área da cafetaria, o revestimento foi quase totalmente eliminada, “como se tivesse ocorrido uma espécie de erosão da massa principal, destacando a presença do pátio frontal e dando ênfase às grandes janelas”. No final do edifício, onde está situada a área de entrada, a remoção de material deixou apenas a armação estrutural à vista.

Aproveitar ao máximo a luz, limitando-a

“De uma perspectiva de distribuição, este edifício divide-se em duas secções”, refere a memória descritiva, explicando que a primeira secção destina-se aos serviços, localiza-se na parte leste e tem dois pisos acima do solo e uma cave. No piso térreo, divididos por um corredor, encontram-se os balneários, serviços e divisões utilizadas como enfermaria, de um lado, e como cozinha e cafetaria do outro, sendo que esta última tem uma altura duplicada. Nesta área, quase todas as divisões no piso térreo são iluminadas por janelas instaladas a uma altura de 60 centímetros, posicionadas entre a laje do primeiro piso e o revestimento da parede, com painéis modulares de fibrocimento, para “esconder as funções realizadas” e para reduzir a transmissão de calor ao mínimo, permitindo ao edifício obter uma alta classificação energética. O mesmo foi aplicado à utilização das folhas de metal nas superfícies com mais janelas. Na área sul do edifício, estas janelas permitem explorar ao máximo a luz do sol no Inverno e a sua parcial ou total neutralização noutras estações. No primeiro piso encontram-se acomodações para os guardas com uma entrada independente pelo exterior e um espaço de relaxamento para os trabalhadores, num dos lados. A cave ficou reservada para as áreas de equipamentos técnicos e pode ser acedida através da estrada, com uma rampa na área oeste do edifício. A segunda secção, a área operacional, tem três pisos. No piso térreo, existem a recepção, as salas de espera, as salas de reuniões e os serviços. Aqui, à imagem da primeira secção, também se recorreu ao mesmo método das janelas e à mesma execução tanto para a aparência formal, como para a optimização do consumo energético. No primeiro andar situam-se as operações, e os escritórios comerciais e administrativos, estando o último piso destinado à gerência. ■